



FGV
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Resenha

Logística Reversa Meio Ambiente e Produtividade

Do original:

Mueller, Carla Fernanda. Logística Reversa meio ambiente e produtividade. Estudos Realizados. Grupo de Estudos Logísticos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Artigo consultado entre agosto e setembro de 2011 e disponível em:

http://www.empresaresponsavel.com/aulas/logistica_texto_meioambiente.pdf

RECENSOR: Alessandro Filizzola

Aluno do curso de MBA em Gestão do Ambiente e Sustentabilidade pela Fundação Getúlio Vargas.

DISCIPLINA: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade.

MINISTRANTE: Roberto Pereira Guimarães, Doutor.

Belo Horizonte / Minas Gerais
Setembro de 2011



FGV – MBA em Gestão do Ambiente e Sustentabilidade

Resenha: Logística Reversa meio ambiente e produtividade – Artigo

Autora: Carla Fernanda Mueller (carla@deps.ufsc.br)

Disciplina: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade

Aluno: Alessandro Filizzola

O artigo estudado trata de forma sucinta do que consiste a Logística Reversa. Das razões para praticá-la, dos principais fluxos de retorno dos produtos ao fabricante e a sua possível destinação e reaproveitamento dentro dos processos industriais e de mercado.

Há uma tendência de que, cada vez mais, as empresas se responsabilizem por seus produtos mesmo depois de vendidos. Esta responsabilidade estende-se até o final do ciclo de vida dos artigos produzidos, incluindo o descarte adequado, as garantias, devoluções e o reaproveitamento e reciclagem de materiais.

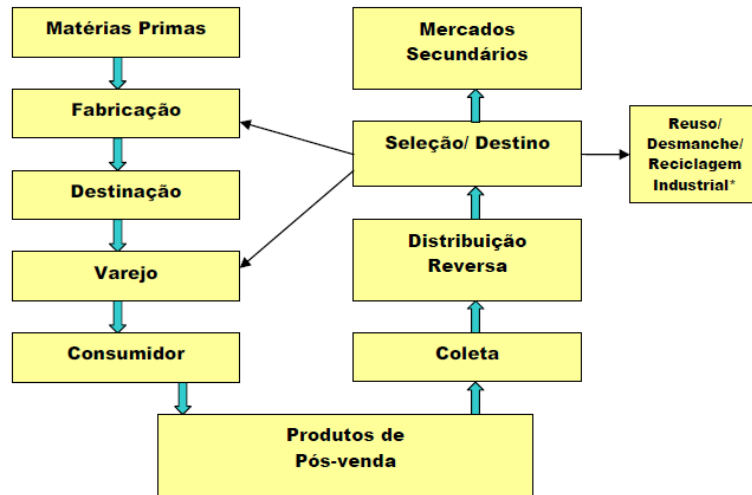
As razões para que isto ocorra são muitas. Há a conscientização e conseqüente exigência por parte dos consumidores por praticas mais sustentáveis de produção; as exigências legais de proteção ambiental definidas pelo poder público; direitos do consumidor; a minimização de contaminações provenientes de materiais tóxicos ou perigosos; recolhimento de refugos e sobras de produção; proteção das margens de lucro; aumento de competitividade dos produtores.

Utiliza-se para a logística reversa praticamente a mesma estrutura empregada pela logística convencional, porém com um grau de incerteza bastante alto sobre o controle das previsões de demanda e qualidade dos artigos retornados. Há também uma carência de sistemas informatizados que integrem a logística reversa ao fluxo normal de distribuição da logística convencional, levando muitas empresas a optarem pela terceirização deste serviço.

O texto traz informações de fácil acesso que são dispostas de maneira bastante simples e pode ser um bom ponto de partida para os interessados nesse assunto.

Fluxograma Logística Reversa de Pós-venda:

(Fonte: Leite Consultorias / *Cadeia Logística de Pós-consumo, apud Mueller 2005, fig. 2)



Resumo de operações de recuperação de produtos

<i>Opções de PRM</i>	<i>Nível de Desmontagem</i>	<i>Exigências de Qualidade</i>	<i>Produto Resultante</i>
Reparo	Produto	Restaurar o produto plenamente	Partes reparadas ou substituídas
Renovação	Módulo	Inspecionar e atualizar os módulos	Módulos reparados ou substituídos
Remanufatura	Parte	Inspecionar e atualizar as partes	Partes usadas em novos produtos
Canibalização	Recuperação Seletiva de partes	Depende do uso em outras opções de PRM (Product Recovery Management)	Partes reutilizadas ou descartadas para reciclagem
Reciclagem	Material	Depende do uso em remanufatura	Materiais para novos produtos

Fonte: Mueller, 2005, Tabela 1.